O BICHO QUE ME FALTA

JANDER GOMEZ

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

Todos os textos desse livro são quebrados.
Assim como quem o escreveu.
Assim como você que o lerá.

o nada é uma representação do vazio. o vazio é a escuridão.
mas o vazio com a escuridão deixa de ser nada.
minha escuridão é o nada em mim. é alguma coisa.
e sendo alguma coisa, não posso dizer que nada tenho ou
nada sou
porque não ter nada é melhor que
ter tudo e ser só a escuridão
vazia.

I

da janela do apartamento,
vi quando o pássaro cortou a nuvem cinza,
embicou e alçou nova altitude,
enquanto eu o contemplava
deitado na cama de casal,
sozinho,
tão como o passarinho solitário.

havia uma diferença entre nós.
exorbitante.
suas asas eram livres,
as minhas não.
sou preso!
ele: feliz?
creio que seja, pois,
subiu
desceu
pleno,
planando
plano
batendo suas asas
enquanto eu permaneço,
deitado,
teso,
enrolado na coberta,

que não são abraços,
remoendo o contraste
de duas existências.

da janela do apartamento vi,
quando o avião surgiu no céu.
rasgou o silêncio e
partiu rumo a pista de pouso,
barulhento, como o som do rock pesado
em meu fone de ouvidos.
estremeci meu corpo mirrado pelo cigarro
pelas águas dos alambiques mineiro,
pelos inebriantes entorpecentes verdes e brancos,
inerte, na mesma posição desde que deitei.

o avião passou pelo pássaro e por mim.

quantas vidas haveria dentro daquele avião?
e quantas vidas vivi
antes de descobrir minha própria
existência?
quantas vidas apenas existi?
e, ao pousar
– penso –
quantos destinos irão se cruzar?
olhares de soslaio
– me passa essa mochila?
– obrigado!
quantos destinos cruzaram com o meu

antes de eu tê-los mandado embora

e construído um muro alto, forte
assim, mantendo-os de fora da minha vida?
quantos?
qual deles poderia me libertar?

da janela do apartamento vi,
quando a nuvem escura cobriu o céu
alta, robusta, pintando de cinza o azul
e desabou em água fria,
umedeceu,
molhou,
encharcou,
fez enxurrada
e lavou a terra e as casas.
mas não me lavou.

eu cá, por fora em silêncio,
por dentro...
tão ruidoso quanto o estrondo do raio,
não bastando, procrastinando,
sem perspectivas,
nem mesmo de molhar a terra...
a terra do meu coração,
pra plantar nova semente de
esperança
– de súbito me perguntei –
quando deixei de chover em mim?
quando deixei de me semear boas novas?

e, de visão em visão,
vi quando

o tempo passou,
o pássaro se foi na imensidão chuvosa,
o avião pousou,
assim como a nuvem se dissipou,
sumiu,
esvaiu-se,
tal como eu, deitado,
maturando as vidas,
maturando essa vida
que deixei de viver.

E D I T O R A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

A U T O R
Site: www.jandergomez.com contato@jandergomez.com
E-mail: jander.s.gomez@gmail.com
Instagram: @ojandergomez

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em abril de 2021.